Correlação entre espasticidade do membro superior e movimentação da mão nos pós – (AVC)

Autor(res)

Rodrigo Guedes Boer
Aline Da Rocha Ferreira

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE OSASCO

Introdução

A espasticidade é uma disfunção neuromotora decorrente de lesões no neurônio motor superior, como é o caso do AVC, e está associada à fraqueza muscular e à diminuição da amplitude de movimento articular, diante a pesquisa DE VARGAS, Isadora Martins Postiglioni, (2021) que foi realizada a hemiparesia e a espasticidade registrou que são consequências comuns em pacientes que sofreram um acidente vascular cerebral (AVC) e delas decorre a dificuldade do paciente de movimentar o membro acometido e afetando na qualidade de vida.

Objetivo

O objetivo deste estudo foi, verificar a relação da espasticidade no membro superior (MS) com a capacidade de movimentação da mão desses pacientes. avaliaram pacientes que realizavam acompanhamento no Ambulatório Neurovascular, foi preenchida uma ficha de avaliação da espasticidade do MS, por meio da escala de Ashworth modificada (MAS), e da movimentação ativa.

Material e Métodos

Foram utilizados 4 artigos cientificos com base nos titulos.
Correlação entre espasticidade do membro superior e movimentação da mão pós AVC.
Sistema robótico híbrido para reabilitação de membro superior de indivíduos pós-acidente vascular encefálico.
Análise da terapia espelho aplicada em membro superior hemiparético de pacientes com sequelas de AVE isquêmico.
Caracterização sensório-motora de indivíduos após acidente vascular encefálico submetidos a fisioterapia neurofuncional.

Resultados e Discussão

Os critérios de exclusão foram: ter outras patologias neurológicas associadas; e apresentar subluxação/luxação de ombro no hemicorpo acometido pelo AVC. Sendo assim, entende-se que a espasticidade em si influencia na incapacidade de movimento da mão por dificultar a coordenação da musculatura agonista e antagonista para atividades funcionais, mas também que, à medida que a espasticidade se estabelece, outras alterações musculoesqueléticas decorrentes da imobilidade que começam a surgir, prejudicando ainda mais o controle motor.

Conclusão

Os mesmo autores concluiu-se que quanto maior o grau de espasticidade do membro superior, menor a capacidade de movimentação da mão dos pacientes os dados obtidos por este estudo possibilitam conhecer como a espasticidade e a capacidade de movimentação da mão se correlacionam, bem como demonstram a necessidade de avaliação dessas variáveis na fase inicial do AVC e a importância do estabelecimento de condutas para o tratamento delas no processo de reabilitação dos pacientes.

Referências

DE VARGAS, Isadora Martins Postiglioni; RODRIGUES, Luciano Palmeiro. CORRELAÇÃO ENTRE ESPASTICIDADE DO MEMBRO SUPERIOR E MOVIMENTAÇÃO DA MÃO PÓS AVC (2021)

FERREIRA, Fernanda.Sistema robótico híbrido para reabilitação de membro superior de indivíduos pós-acidente vascular encefálico: design centrado no usuário. 2021. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais.

PRADO, Amanda Portela do; SILVA, Jordania Maria Barbosa.Análise da terapia espelho aplicada em membro superior hemiparético de pacientes com sequelas de AVE isquêmico. 2020. Tese de Doutorado.

LOPES, Josiane et al. Caracterização sensório-motora de indivíduos após acidente vascular encefálico submetidos a fisioterapia neurofuncional.Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 4, n. 3, p. 13268-13278, 2021.